

Triturus boscai (Lataste, 1879)

Tritão-de-ventre-laranja

Tritón ibérico, Bosca's Newt

TAXONOMIA E FILOGEOGRAFIA

Triturus boscai (*Lissotriton boscai*, segundo as novas propostas taxonómicas, ver capítulo 4) não tem subespécies descritas. Contudo, estudos genéticos recentes, recorrendo ao uso de marcadores mitocondriais, demonstraram a existência de duas linhagens principais profundamente diferenciadas, cada uma delas dividida em três sub-linhagens com uma elevada correspondência geográfica (Martínez-Solano et al., 2006). Segundo estes autores, a linhagem mais diferenciada localiza-se no Sudoeste de Portugal, aproximadamente entre a Serra do Caldeirão e a Figueira da Foz, estimando-se que se tenha separado do ancestral comum às restantes linhagens há cerca de 5,8 milhões de anos.

Tendo em conta apenas estes dados, a elevada diferenciação entre os grupos populacionais do Sudoeste e da restante área de distribuição, juntamente com a inexistência de casos de simpatria entre indivíduos destas duas linhagens, poderia motivar a classificação destas formas como espécies distintas.

No entanto, uma análise posterior, realizada com um gene nuclear, evidenciou uma diferenciação significativamente menor entre o grupo populacional do Sudoeste e os restantes, bem como um fluxo genético apreciável entre todas as linhagens nucleares (Teixeira, 2007).

Assim, a globalidade dos resultados obtidos sugere que a elevação de qualquer uma das formas encontradas em *T. boscai* ao estatuto taxonómico de espécie seria, nesta altura, prematura, sendo necessários mais estudos, nomeadamente sobre a morfologia e ecologia das diferentes formas, bem como de múltiplas genealogias nucleares adicionais.

Caso se venha a verificar, no futuro, a necessidade de atribuir um novo estatuto taxonómico à forma que ocorre no Sudoeste de Portugal, este deverá ter em consideração a classificação proposta por Boettger (1879), que designou os indivíduos desta espécie oriundos da serra de Monchique por *Triton maltzani*. Assim, se a divisão de *T. boscai* implicar, por exemplo, a definição de duas subespécies, dever-se-ia considerar *T. b. maltzani*, para o clado do Sudoeste, e *T. b. boscai*, para a forma nominal, correspondente à restante área de distribuição, cujo holótipo é proveniente de Ciudad Real (Tourneville, 1879).

DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

Esta espécie é endémica da metade Oeste da Península Ibérica, distribuindo-se desde o nível do mar até aos 1940 m, na Serra da Estrela. O seu limite de distribuição oriental é constituído pelo rio Guadalquivir, a sul, pelas Serras Morena e de Guadarrama, no Centro de Espanha, e pelo maciço montanhoso dos Picos da Europa, a norte.

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

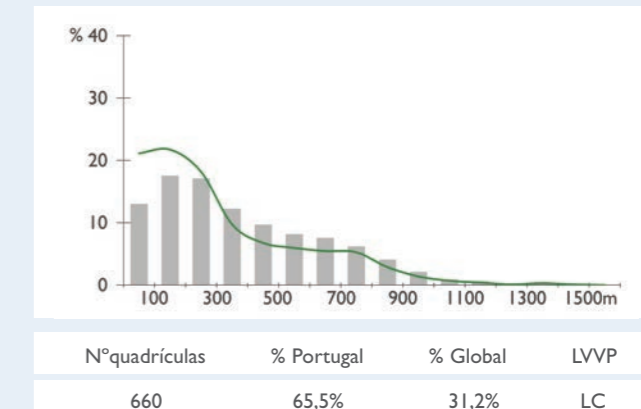
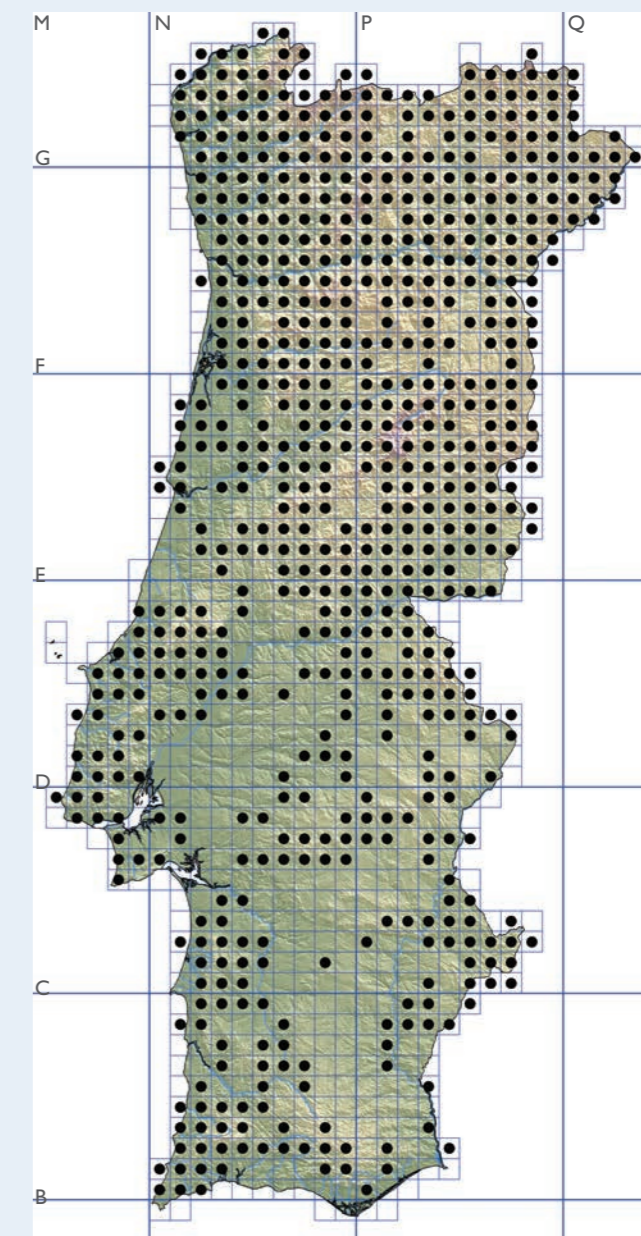
Em Portugal, este tritão distribui-se por todo o país. No entanto, a sua ocorrência não foi detectada em algumas das zonas mais áridas do país, nomeadamente numa ampla extensão do interior alentejano, no baixo Ribatejo, na costa algarvia e no litoral entre a Figueira da Foz e a Nazaré. O conhecimento da distribuição desta espécie foi significativamente alargado com o presente trabalho, em especial a norte do rio Tejo e no Sudoeste alentejano, onde a sua área de ocorrência é agora praticamente contínua. Esta espécie ocorre numa grande variedade de habitats terrestres, incluindo bosques, prados e zonas agrícolas, em geral na proximidade de meios aquáticos com condições apropriadas para a sua reprodução. Apesar de em algumas regiões o tritão-de-ventre-laranja poder permanecer na água durante todo o ano, apresenta, geralmente, uma fase aquática coincidente com a época de reprodução, e uma fase terrestre. Durante a fase aquática, ocorre em massas de água com reduzida turbidez, tais como charcos, poços, lagoas, tanques, represas, albufeiras e ribeiros com corrente fraca.

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

À semelhança do que sucede com a maioria dos anfíbios, as principais ameaças para esta espécie são a perda de locais de reprodução, nomeadamente charcos e tanques, devido ao abandono da agricultura tradicional, à construção urbanística e à poluição das massas de água, e a destruição, degradação e fragmentação dos habitats terrestres em que ocorre. A presença em elevadas densidades do lagostim-vermelho-da-Louisiana em algumas massas de água, em particular no Sul do país, constitui uma ameaça importante nestas áreas, uma vez que este lagostim

exótico é um voraz predador de anfíbios em todos os seus estádios de vida. A disseminação de doenças, como o fungo cítrico, e as alterações climáticas, constituem ameaças adicionais de magnitude ainda desconhecida. As medidas de conservação para este tritão devem concentrar-se na manutenção dos seus habitats de ocorrência, sendo particularmente importante preservar ou recriar as massas de água utilizadas para a sua reprodução, em especial nas zonas mais áridas do país.

José Teixeira



JAT



PhE



PhG